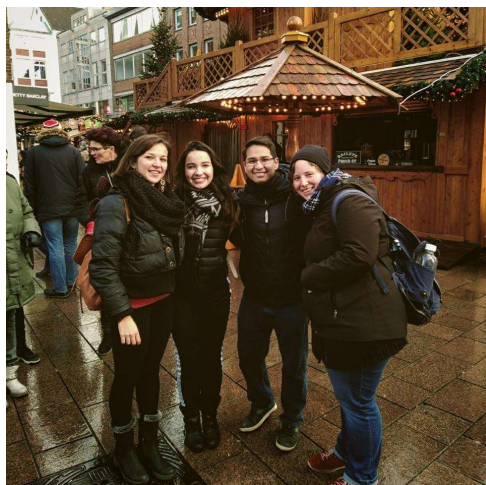


Aluna: Fernanda Gamboa Junqueira

Instituição no exterior: Christian-Albrechts Universität zu Kiel, Alemanha

### Relato

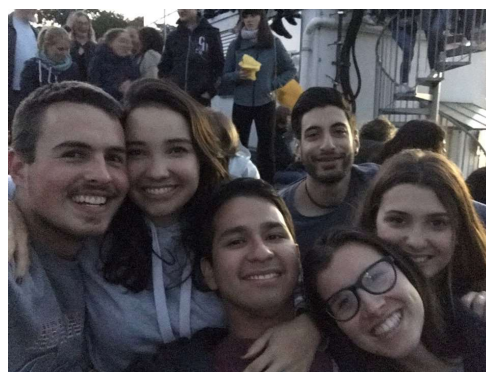


Fui com o plano inicial de ficar seis meses na Alemanha. Antes de ir tive que fazer uma entrevista com um professor de lá que avaliou meu conhecimento na língua e o porquê de querer realizar o intercâmbio na Instituição; além disso também entrei em contato com a Universidade para que pudesse me alojar em um de seus dormitórios. Chegando em Hamburgo, peguei um ônibus para a cidade e fui direto para o dormitório que fui designada. Fui bem recebida por toda a equipe e por meus novos colegas de casa, todos alemães.

A língua foi o primeiro desafio que me apareceu, especialmente nas aulas. Apesar de ter estudado muito alemão antes, o vocabulário acadêmico era algo que nunca tinha tido contato antes. Com o tempo meus ouvidos foram se tornando mais sensíveis e fui aprendendo mais e mais. Porém tinham dias que chegava três horas da tarde e meu cérebro não podia mais entender uma palavra de alemão. Foi no final do intercâmbio que me senti fluente na língua.

As matérias tinham um esquema diferente do que estava acostumada na USP, e até a perspectiva da psicologia era bem distinta, quase não se falava em psicanálise. Por poder ter escolhido os cursos que queria fazer, tive contato com quase todos os anos da graduação, que me ajudou a entender como a psicologia é vista lá.

As amizades foram vindo aos poucos, era difícil manter me próxima dos alemães, ainda mais do norte que são conhecido dentro da própria Alemanha como os mais frios do país. Uma aluna que tinha morado no Brasil em 2013 entrou em contato comigo, por conta do Professor Simon que passou meu contato, e acabamos por nos tornar amigas. Em cada situação nova eu tentava conhecer novas pessoas, mas foi se tornando claro que era mais fácil fazer amigos de culturas latinas e/ou intercambistas. A partir do meu quarto mês lá já tinha um grupo de amigos estabelecidos, que nos encontrávamos todos os finais de semana.



No meu quarto mês lá, percebi que seis meses era um período muito curto e que queria estender minha estadia. Entrei em contato com a Dalva e depois com a



faculdade alemã e consegui a aprovação para ficar mais um semestre. Ter ficado um ano foi a melhor decisão que tomei. Consegui aproveitar mais a cidade, a cultura, e melhorar a língua e até minha participação nas aulas, porque me senti mais confiante para argumentar e mostrar meu ponto de vista.

Pra ser sincera, voltar foi mais difícil que ir. Quando cheguei, eu já tinha em mente que iria ser uma adaptação difícil, isso me ajudou nos finais de semana que não tinha nada pra fazer, nos primeiros meses em que eu sentia falta do calor brasileiro (tanto na temperatura quanto das pessoas) e até a lidar com a frustração de não entender as aulas. O intercâmbio foi uma das melhores experiências da minha vida, tiveram muitos obstáculos antes e durante, mas o ter realizado foi um grande privilégio.